

- estar aberto a aceitar valores e normas elaborados pelos alunos e hipoteticamente não coincidentes com os seus princípios.

- favorecer a participação activa de todos os alunos em grupos de pares, pois a relação entre iguais facilita a adopção da perspectiva do outro, a coordenação, o confronto.

#### 2.8. TEORIA DO DESENVOLVIMENTO MORAL DE KOHLBERG

Embora Kohlberg se situe na mesma linha investigativa de Piaget, existem diferenças entre as duas teorias:

- Piaget só definiu etapas (moralidade heterónoma e moralidade autónoma), enquanto que Kohlberg chegou à diferenciação de seis estádios;

- Piaget considerava que o desenvolvimento moral se atingia pelos 12 anos, enquanto que Kohlberg admite que, na melhor das hipóteses, ocorrerá depois dos 20 anos;

- Piaget dizia que o juízo era a tomada de consciência que sucedia à acção moral; Kohlberg pensa que é o juízo moral que dá sentido à acção moral.

O trabalho de Kohlberg focaliza o raciocínio utilizado a propósito de temas morais e não propriamente a conduta moral nem os valores a adquirir. Descorar este último aspecto prende-se com o facto de, segundo este autor, quaisquer que sejam os valores que pautem a nossa existência termos sempre momentos na nossa vida em que o conflito de valores é inevitável. Interessará, portanto, estudar como qualquer

ser humano vai progressivamente construindo estruturas de raciocínio moral que lhe permitem ir enfrentando cada vez melhor tais conflitos.

Kohlberg estabelece três níveis de desenvolvimento moral - pré-convencional, convencional e pós-convencional - cada um deles abarcando dois estádios.

Os níveis correspondem a diferentes graus de maturidade do pensamento moral, em íntima relação com o posicionamento do indivíduo face às normas morais e sociais.

O nível pré-convencional é aquele em que se encontra a maioria das crianças até aos 9-10 anos, vários adolescentes e alguns adultos.

Aproxima-se, grosso modo, da heteronomia moral de Piaget; corresponde a um período em que *"as normas e as expectativas sociais permanecem exteriores ao self"* (Kohlberg cit. por LOURENÇO, 1992: 90), ou seja, as regras e as expectativas sociais afiguram-se sempre como algo a que o indivíduo é alheio. Deste modo, o que interessa são as consequências que podem advir de determinada acção.

No nível convencional situam-se os indivíduos que já interiorizaram as normas e as expectativas sociais, procurando viver em conformidade com a sociedade. Compreendem, aceitam e identificam-se com as normas sociais.

*"Neste nível, há uma orientação para uma moralidade interpessoal. Isto é, há uma tendência para se agir de modo a ser bem visto aos olhos dos outros ou*

mesmo merecer o seu respeito, estima e consideração." (LOURENÇO, o. cit.: 91)

O nível pós-convencional ou de princípios só é atingido por alguns adultos. Alcança-o quem consegue perspectivar para além da sociedade, quem se rege essencialmente por princípios éticos universais (quadro 10).

- |   |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"><li>1. Leis e normas</li><li>2. Consciência</li><li>3. Papéis pessoais afectivos</li><li>4. Autoridade</li><li>5. Direitos civis</li><li>6. Contrato, confiança e justiça no intercâmbio</li><li>7. Castigo</li><li>8. Valor da vida</li><li>9. Direitos e valores de propriedade</li><li>10. Verdade</li></ol> |
|---|

Quadro 10 - Valores que segundo Kohlberg são universalmente comuns (HERSH e outros, 1988: 72)

As normas sociais só são aceites na medida em que não colidam com o que a consciência dita.

Os estádios (quadro 11), como maneiras consistentes de pensar sobre a realidade, apresentam as seguintes características (HERSH e outros, o. cit.: 50):

- os estádios implicam diferenças significativas no modo de pensar;
- cada estágio forma um todo estruturado;

- os estádios formam uma sequência invariante;
- os estádios são integrações hierárquicas.

NÍVEL E ESTÁDIO	CARACTERÍSTICAS
<p>NÍVEL PRÉ-CONVENCIONAL</p> <p>Estádio 1: Moralidade heterónoma.</p>	<p><u>Perspectiva social</u> - Ponto de vista egocêntrico. Não considera os interesses dos outros nem reconhece que são distintos dos seus; não relaciona os pontos de vista. As acções consideram-se fisicamente mais do que em termos dos interesses psicológicos dos demais. Confusão da perspectiva da autoridade com a própria.</p> <p><u>O que se valoriza</u> - Submeter-se às regras em função do castigo; obediência; evitar os danos físicos a pessoas e propriedade.</p>
<p>Estádio 2: Individualismo. Fins instrumentais e intercâmbio.</p>	<p><u>Perspectiva social</u> - perspectiva concreta individualista. Consciência de que todos têm interesses a perseguir e que podem entrar em conflito; o bem é relativo.</p> <p><u>O que se valoriza</u> - Seguir as regras só quando é para o próprio interesse imediato; actuar em função dos próprios interesses e necessidades e deixar os outros fazer o mesmo. O bem é o que é justo e é um intercâmbio igual, pacto, acordo.</p>
<p>NÍVEL CONVENCIONAL</p> <p>Estádio 3: Expectativas interpessoais mútuas. Relações e conformidade interpessoal.</p>	<p><u>Perspectiva social</u> - Perspectiva do indivíduo em relação a outros. Consciência de sentimentos partilhados, acordos e expectativas que têm primazia sobre os interesses individuais. Relaciona os pontos de vista através da Regra de Ouro concreta pondo-se no lugar do outro. Todavia não considera uma perspectiva do sistema generalizado.</p> <p><u>O que se valoriza</u> - Viver em conformidade com o que os outros esperam de um bom filho, irmão, amigo, etc. "Ser bom" é importante e quer dizer ter bons motivos, mostrar interesse pelos demais. Também significa manter relações mútuas de confiança, lealdade, respeito e gratidão.</p>
<p>Estádio 4: Sistema social e consciência.</p>	<p><u>Perspectiva social</u> - Diferencia o ponto de vista da sociedade de acordos ou motivos interpessoais. Toma o ponto de vista do sistema que define papéis e regras; Considera as relações interpessoais em ter-</p>

	<p>mos do seu posicionamento no sistema.</p> <p><u>O que se valoriza</u> - Cumprir os deveres com que se comprometeu; as leis serão para se manter excepto em casos extremos quando entram em conflito com outras regras sociais fixas. O bem está também em contribuir para a sociedade, grupo ou instituição.</p>
<p>NÍVEL PÓS-CONVENCIONAL</p> <p>Estádio 5: Contrato social e direitos individuais.</p>	<p><u>Perspectiva social</u> - Perspectiva anterior à sociedade. Indivíduo racional, consciente dos valores e direitos mais do que de acordos e contratos. Integra as perspectivas por mecanismos formais de acordo, contrato, imparcialidade objectiva, ... Considera os pontos de vistas morais e legais; reconhece que às vezes estão em conflito e que é difícil integrá-los.</p> <p><u>O que se valoriza</u> - Estar consciente de que se tem uma variedade de valores e de opiniões e de que a maioria dos valores e das regras são comuns ao grupo. As regras são normalmente mantidas para o bem da imparcialidade e porque são o contrato social. Alguns valores e regras não relativas (ex.: a vida e a liberdade) devem manter-se em qualquer sociedade, seja qual for a opinião da maioria.</p>
<p>Estádio 6: Princípios éticos universais.</p>	<p><u>Perspectiva social</u> - Perspectiva de um ponto de vista moral de que partem os acordos sociais. A perspectiva é a de um indivíduo racional que reconhece a natureza da moralidade e o facto de que as pessoas são fins em si mesmas e que como tal devem ser tratadas.</p> <p><u>O que se valoriza</u> - Segundo princípios éticos escolhidos pelo próprio. As leis e os acordos sociais são normalmente válidos porque se apoiam em tais princípios. Quando as leis são violadas, actua-se de acordo com os próprios princípios. Os princípios são princípios universais de justiça: a igualdade dos direitos humanos e respeito pela dignidade dos seres humanos como indivíduos.</p>

Quadro 11 - Os seis estádios do juízo moral (Kohlberg acabou por admitir que o estádio 6 é essencialmente um ideal moral)

O paralelismo entre o desenvolvimento moral e o desenvolvimento cognitivo é notório (quadro 12):

ESTÁDIO COGNITIVO	ESTÁDIO DE TOMADA DE PERSPECTIVA SOCIAL	ESTÁDIO MORAL
<u>Pré-operatório:</u> Irreversibilidade e centração	<u>Estádio 1:</u> Perspectiva egocêntrica.	<u>Estádio 1:</u> Orientação para a obediência e para o castigo.
<u>Operações concretas:</u> Reversibilidade e compensação.	<u>Estádio 2:</u> Perspectiva de segunda pessoa.	<u>Estádio 2:</u> Orientação para a troca entre interesses e desejos.
<u>Operações formais emergentes:</u> Começo da lógica interproposicional.	<u>Estádio 3:</u> Perspectiva de terceira pessoa.	<u>Estádio 3:</u> Orientação para a aprovação social e para o "bom menino".
<u>Primeiras operações formais:</u> raciocínio hipotético-dedutivo.	<u>Estádio 4:</u> Perspectiva do sistema social e convencional.	<u>Estádio 4:</u> Orientação para a manutenção da lei, da ordem e da imparcialidade.
<u>Operações formais elaboradas,</u> exaustivas e sistemáticas.	<u>Estádio 5:</u> Perspectiva do outro para além da sociedade.	<u>Estádio 5:</u> Orientação para o contrato social e para o ponto de vista moral.

Quadro 12 - Paralelismo entre desenvolvimento cognitivo, tomada de perspectiva social e estágio moral (LOURENÇO, 1992: 172) (o sublinhado é nosso)

Em consonância com a teoria de Kohlberg emanam certas orientações pedagógicas, entre as quais poderemos destacar (adaptado de ROVIRA e MARTIN, 1989: 104-105):

- a necessidade de implementarmos modelos de relação interpessoal que facilitem o desenvolvimento moral;
- a imprescindibilidade do desenvolvimento intelectual para a promoção a nível moral;

- a promoção de experiências empáticas, em que o aluno tenha oportunidade de vivenciar a situação de outros;
- a organização do ambiente escolar de modo a propiciar a participação activa e democrática dos alunos na escola (comunidade escolar justa (6));
- a existência de uma vertente moral a explorar em muitas das matérias escolares, particularmente nas Ciências Sociais;
- a discussão de conflito de índole moral como condição facilitadora da transição para o estágio moral imediatamente superior.

Na exploração de situações conflitivas a nível moral importa essencialmente encarar o tipo de explicação que os alunos fornecem (trata-se de uma questão de forma e não tanto de conteúdo) e aproveitar situações conflitivas reais decorrentes das interacções sociais dos próprios alunos. Poder-se-á, ainda, confrontar os alunos com formas de raciocínio típicas do estágio imediatamente superior àquele em que se encontram, pois outros estudiosos na linha de Kohlberg (Rest e Turiel) concluíram que essa situação exerce uma particular atracção sobre os indivíduos.

## 2.9. TEORIA DO DESENVOLVIMENTO SÓCIO-MORAL DE TURIEL

Na linha de abordagem estrutural-construtivista de Piaget e Kohlberg, Turiel vem introduzir algumas alterações e aperfeiçoamentos relativamente às concepções fundamentais dos outros dois autores.